

Para Eris, capacidade de pagamento é inegociável

Bancos teriam de provar que o País pode pagar mais do que oferece, diz presidente do BC

MOISÉS RABINOVICI
Correspondente

WASHINGTON — O presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, disse ontem que o Brasil está aberto “a idéias interessantes” de seus credores, desde que não seja violado um princípio: “Os pagamentos devem ficar dentro de nossa capacidade de pagar”.

Ibrahim Eris espantou-se ao ouvir um repórter lhe contar que alguns banqueiros internacionais já chamam o Brasil de “irresponsável”, e comentou: “Não ouvi ninguém dizer a palavra irresponsável, nem li na imprensa”. Para Eris, os banqueiros estão enganados, se usaram essa expressão. “Este é um governo responsável, irresponsabilidade seria fazer uma proposta que não seja viável, apenas para agradecer aos bancos”, afirmou.

O presidente do Banco Central falou com alguns repórteres, em frente a residência do Brasil em Washington, pouco antes de partir para o primeiro dos encontros que marcou para sua visita de três dias.



José Paulo/AE-12/4/90

Eris: irresponsáveis, não

Eris esteve ontem com o diretor-executivo da área brasileira no FMI, Alexandre Kafka, e com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias. Hoje ele se encontrará com o presidente do Banco Central americano, Alan Greenspan, e com o diretor do FMI, Michel Camdessus. Amanhã, estará com o presidente do Banco Mundial, Barber Conable, e com o subsecretário do Tesouro, David Mulford, antes de partir para Nova York, onde tem uma reunião na sede do banco central regional.

“Não vim para negociar, vim explicar” — disse Eris. Ele infor-

mou que o Brasil ainda não recebeu um retorno direto sobre o plano que apresentou aos credores, em Nova York, e que agora ele poderá esclarecer “algum mal entendido, alguma confusão”. Para o presidente do BC, seria surpreendente se os bancos reagissem à proposta brasileira dizendo: “Ótimo”. Agora Eris está esperando uma contraproposta dos bancos, mas fez uma advertência aos credores que acham que o Brasil pode pagar mais do que ofereceu.

“Colocamos os números na mesa e eles (os credores) teriam de comprovar que o Brasil tem capacidade de pagar mais do que estamos propondo, disse. “Quando se senta numa mesa de negociações é por que, obviamente, há algo a negociar e dizer que não negociamos nada seria simplesmente negar as negociações.”

O Brasil só não abre mão do seu princípio básico de capacidade de pagamento, segundo Eris. “Não podemos arriscar pôr o País de volta na hiperinflação ou recessão.” Ele desmentiu uma notícia publicada no Brasil, ontem, sobre a expansão da base monetária a um nível maior do que o previsto (de 14,2% para 23%), e acrescentou. “O BC está tentando fechar o ano dentro das metas fixadas.”